

FOTOGRAFIA ANALÓGICA E DIGITAL: PROCESSOS DE OBTENÇÃO E REPRODUÇÃO DE IMAGENS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

CAMILO CECHINEL FONTANA¹, JULIANA CORRÊA HERMES ANGELI²

1 Universidade Federal de Pelotas – camilofontana@gmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas – julianaangeli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante o segundo semestre letivo de 2022, realizei monitoria voluntária na componente curricular *Introdução à Fotografia*, turma M1, ministrada pela professora Juliana Corrêa Hermes Angeli, do curso de Artes Visuais - Bacharelado. A disciplina ocorre no Ateliê e Laboratório de Estudos em Fotografia (ALEF) do Centro de Artes/UFPEL e tem como objetivo aproximar os discentes do ato fotográfico e de práticas analógicas e digitais em fotografia. Atualmente a fotografia tornou-se incrivelmente acessível por meio das câmeras incorporadas aos smartphones, permitindo o compartilhamento instantâneo. Tal praticidade leva o usuário a priorizar somente o enquadramento, ignorando as possibilidades de ajustes disponíveis nesses dispositivos. Muitas vezes, na disciplina, esse é o primeiro contato dos discentes não só com a teoria fotográfica, mas também com os equipamentos profissionais. Nas aulas são desenvolvidos o entendimento das relações entre sensibilidade do suporte fotográfico (filme e CMOS), abertura do diafragma, velocidade do obturador e foco, que podem ser reguladas manualmente em câmeras de diversos modelos, tanto analógicas quanto digitais. Os discentes têm a oportunidade de realizar diversas técnicas para obtenção de imagens, sendo que primeiramente têm contato com a fotografia digital e depois são introduzidos às técnicas analógicas. Nas fotografias digital e analógica são utilizadas câmeras profissionais com objetivas intercambiáveis digitais (DSLR) e analógicas (SLR), respectivamente.

Nas atividades de monitoria, foi preciso aliar procedimentos analógicos e digitais para realizar o atendimento às atividades propostas durante o semestre. O processo de revelação analógico tradicional é realizado para a revelação dos negativos e sua posterior positivação ocorre através da reprodução e edição digital.

2. METODOLOGIA

Na teoria fotográfica para obtenção de imagens, primeiramente são abordadas as regulagens da câmera profissional e que permitirão alcançar a imagem desejada. Em seguida, os discentes praticam com as câmeras digitais, que oferecem a visualização imediata dos resultados. Mas são incentivados a pensar o processo de formação da imagem no interior do dispositivo de forma antecipada ao disparo, pois mais adiante, dentro do conteúdo da componente curricular, serão utilizadas câmeras analógicas e os acadêmicos somente poderão

visualizar os resultados após a revelação. As aulas são práticas e temáticas, sendo divididas conforme a técnica de apreensão a ser estudada.

O conteúdo relacionado ao manuseio das câmeras é dividido em 4 aulas e são utilizadas câmeras digitais:

- “Profundidade de Campo”: são testadas as regulagens que permitem o efeito de focar e desfocar partes da foto (*bokeh*), destacando o assunto;
- “Movimento”: são testadas várias velocidades que borram (*panning*) ou congelam (*frozen*) a imagem, de acordo com o desejo dos discentes.
- Saída de campo: para a obtenção de imagens utilizando o que foi estudado nas duas aulas anteriores.
- “*Lightpainting*”: no estúdio do ALEF, são realizadas fotografias com longos tempos de exposição, em que os discentes utilizam fontes luminosas para criar desenhos. Os alunos têm liberdade para criar com os recursos disponíveis como, lanternas, cordões luminosos de led, folhas opacas e celofane coloridos e acessórios.

Após a familiarização com o equipamento, inicia-se a etapa analógica da disciplina. São trabalhadas:

- Câmara obscura: obtenção de imagens em câmeras artesanais que não possuem lentes, somente um orifício através do qual a luz sensibiliza o papel fotográfico utilizado como suporte sensível;
- Obtenção de imagens com câmeras analógicas e com filmes em preto e branco;
- Fotograma: criação de imagens a partir da sobreposição de objetos sobre o papel fotossensível.

Os filmes e os negativos da câmara obscura são revelados quimicamente no Laboratório Fotográfico do ALEF utilizando revelador e fixador apropriados para suportes preto e branco (UFPEL).

A turma do semestre 2022/2 era formada por 11 discentes e cada um deveria obter pelo menos 2 negativos com câmara obscura. Além disso, foram disponibilizados dois filmes de 36 poses e cada aluno fez cerca de 6 quadros. Esse procedimento leva o aluno a pensar nas regulagens da câmera e no enquadramento do que o deseja registrar. Como não possui muitas chances, a imagem fotográfica é obtida com maior cuidado, em contraste com a técnica digital e com sua disponibilidade imediata.

Para o desenvolvimento de todas as atividades e pela limitação da quantidade de papel fotográfico disponível - uma vez que seu uso também é destinado às outras técnicas (*pinhole* e fotograma) - e como os resultados obtidos são negativos, tanto na técnica com câmara obscura quanto com filme fotográfico, foi necessário criar estratégias para disponibilização de arquivos das imagens para todos os discentes. Cada um tinha pelo menos 8 imagens produzidas que deveriam ser convertidas em positivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a digitalização dos negativos para posterior positivação foram confeccionados dispositivos que permitem a retroiluminação da película, por meio de uma caixa de papel com aberturas laterais para receber luz refletida, por lanternas de celulares, a técnica é difundida entre entusiastas sendo adaptada às necessidades encontradas (Figura 1). O registro fotográfico substitui o scanner dedicado a filmes fotográficos, sendo realizado com uma câmera DSLR e lente macro (Fotoregistro s.d.), permitindo a obtenção de imagens com ampliação, posicionada à sua frente. Os arquivos obtidos são recortados e positivados em programas de edição de imagens (*Photoshop* ou similares).

Figura 1 - Caixa para escanear negativos e negativos *pinhole* com retro iluminação.



Fonte: Autor

No caso das fotografias em papel obtidas por *pinhole*, escaneamento direto seria suficiente, no entanto algumas imagens ficaram superexposta, perdendo detalhes e contraste, para essas a conversão em arquivo digital deu-se pelo uso de lanterna led do celular no verso, e outro celular ou câmera fotografava o papel retroiluminado, essa técnica permitiu recuperar detalhes não visíveis, (Figura 1).

As fotografias foram disponibilizadas aos alunos por meio de nuvem (*Drive*) para que eles pudessem fazer suas edições e apresentar os resultados na atividade avaliativa final, em que devem apresentar um portfólio com os resultados de cada técnica experimentada durante o semestre.

4. CONCLUSÕES

A realização da digitalização dos negativos demandou certo tempo para ajustes, bem como para edição, positivação e *upload* na nuvem, em pastas com os nomes de cada discente. Esse procedimento que une imagem digital e analógica são cada vez mais necessários no ensino e na produção das imagens positivas em fotografia analógica. Os insumos como papel fotográfico, filmes,

reveladores e fixadores estão cada vez mais escassos no mercado e com o custo alto. Além disso, os laboratórios comerciais dedicados a essas fotografias analógicas são poucos em todo o país e com custos praticamente inacessíveis para estudantes (PINHEIRO, 2020).

Porém, o contato com as técnicas analógicas permite uma aproximação dos alunos com o processo fotográfico e a compreensão sobre a formação e fixação da imagem também nos dispositivos digitais atuais. Além disso, propiciam um olhar crítico sobre o universo das imagens na atualidade e a forma como as produzimos e as recebemos hoje em dia. Muitos alunos relataram positivamente a experiência e ficaram satisfeitos com os resultados de suas fotografias analógicas, pois há uma ligação direta do autor com a imagem produzida, uma vez que ele participou ativamente de cada etapa. Mesmo que ocorram erros no momento da obtenção, esses tornam a fotografia única, e nessa modalidade o inesperado pode tornar-se um diferencial na imagem final (KUBRUSLY, 1983). Há muito tempo tenho vontade de conhecer o processo fotográfico analógico e suas variações, cursar e depois atuar como monitor da disciplina me permitiu ter contato com procedimentos e conhecimentos da professora Juliana, a qual compartilhou sua experiência em relação às técnicas de revelação e ampliação. Meu interesse em produzir imagens analógicas desde a obtenção até a ampliação, uma vez que essa tende a ficar cada vez mais escassa, pois além do mergulho histórico nos processos abre uma gama de novas opções artísticas por meio da fotografia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Digitalização de negativos de fotos: dicas como fazer. **Fotoregistro**, #Fotolovers S.n., S.d., s.l. Disponível em: <https://blog.fotoregistro.com.br/digitalizacao-de-negativos-de-fotos/> Acesso em 19 de setembro de 2023

KUBRUSLY, C. A. **O que é Fotografia?** São Paulo, SP: Editora Brasiliense 1983.

PINHEIRO M. **Câmeras analógicas: como funcionam, qual escolher, onde revelar e dicas para usar**. Glamour, Lifestyle. outubro de 2020 Disponível em: <https://glamour.globo.com/lifestyle/noticia/2020/10/cameras-analogicas-como-funcionam-qual-escolher-onde-revelar-e-dicas-para-usar.ghtml> Acesso em 19 de setembro de 2023

UFPEL. **Projeto Pedagógico do Curso de Artes - Bacharelado**, 2010 .Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/artesvisuaisbach/files/2023/08/PROJETO_PEDAGOGICO_DO_CURSO___AJUSTES___BAV_18082023.pdf Acesso em 19 de Setembro de 2023.